

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE ENFERMAGEM**

**BEATRIZ BORGES NOGUEIRA
JÚLIA PRADO ALMEIDA FREITAS
MIGUEL ALEXANDRE BARBOSA COSTA**

**AVALIAÇÃO DOS DANOS NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM PÓS-PANDEMIA DA COVID-19**

**BEATRIZ BORGES NOGUEIRA
JÚLIA PRADO ALMEIDA FREITAS
MIGUEL ALEXANDRE BARBOSA COSTA**

**AVALIAÇÃO DOS DANOS NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM PÓS-PANDEMIA DA COVID-19**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Prof^a. Ma. Grazielly Mendes Sousa

**BEATRIZ BORGES NOGUEIRA
JÚLIA PRADO ALMEIDA FREITAS
MIGUEL ALEXANDRE BARBOSA COSTA**

**AVALIAÇÃO DOS DANOS NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM PÓS-PANDEMIA DA COVID-19**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Enfermagem da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Professora Mestra Grazielly Mendes Sousa
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professora: Neutiane Gomes de Sousa
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professora: Eliane Patrícia Lino Pereira Franchi
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2022**

RESUMO

Introdução: A pandemia da Covid-19 desencadeou uma procura acelerada e intensa na assistência à saúde e com isso, profissionais dessa área foram sobrecarregados de forma ainda não vista por essa geração. Consequentemente, houve o adoecimento mental da população em geral e dos profissionais envolvidos no cuidado das pessoas infectadas. Nesse caso, emergem o medo e a incerteza que podem influenciar de forma negativa no comportamento e bem-estar geral desses profissionais e, consequentemente, interferir na sustentação da qualidade dos cuidados em saúde destinados à população. **Objetivo:** Analisar os danos psicológicos na saúde mental dos profissionais de Enfermagem no município de Porto Nacional - TO decorrentes da pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com uma abordagem quali-quantitativa do tipo pesquisa de campo. A pesquisa será realizada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Porto Nacional - TO. Será feita a apresentação da pesquisa para os profissionais de Enfermagem no local do estudo e em seguida será entregue um formulário/questionário com questões de múltipla escolha - com alternativas baseadas no referencial teórico desta pesquisa - e questões dissertativas. Após a coleta, os dados serão organizados e tabulados em uma planilha para tratamento estatístico. **Resultados Esperados:** Identificar o perfil sociodemográfico e profissional dos profissionais de Enfermagem, além de avaliar as condições de saúde física e comorbidades; e ainda, identificar se apresentam ou não sintomas de estresse, ansiedade e depressão antes, durante e pós-pandemia.

Palavras-chave: Covid-19. Enfermagem. Pandemia. Profissionais. Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: The Covid-19 pandemic triggered an accelerated and intense demand for health care and with that, professionals in this area were overloaded in a way not yet seen by this generation. Consequently, there was a mental illness of the population in general and of the professionals involved in the care of infected people. In this case, fear and uncertainty emerge that can negatively influence the behavior and general well-being of these professionals and, consequently, interfere in sustaining the quality of health care for the population. **Objective:** To analyze the psychological damage to the mental health of Nursing professionals in the municipality of Porto Nacional - TO resulting from the pandemic. **Methodology:** This is a descriptive and retrospective study with a qualitative-quantitative field research approach. The research will be carried out at the Emergency Care Unit (UCE) and at the Basic Health Units (UHB) in the city of Porto Nacional - TO. The research will be presented to the Nursing professionals at the study site and then a form/questionnaire will be delivered with multiple-choice questions - with alternatives based on the theoretical framework of this research - and essay questions. After collection, the data will be organized and tabulated in a spreadsheet for statistical treatment. **Expected Results:** Identify the sociodemographic and professional profile of Nursing professionals, in addition to assessing physical health conditions and comorbidities; and also, identify whether or not they present symptoms of stress, anxiety and depression before, during and after the pandemic.

Keywords: Covid-19. Mental Health. Nursing. Pandemic. Professionals.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Problema da Pesquisa	7
1.2 Hipóteses	8
1.3 Justificativa	8
2. OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
4. METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
4.1 Desenho do Estudo	14
4.2 Local e Período de realização da pesquisa	14
4.3 População e Amostra	14
4.4 Critérios de Inclusão	15
4.5 Critérios de exclusão	15
4.6 Variáveis	15
4.7 Instrumento de Coleta de Dados	15
5. DELINEAMENTO DA PESQUISA	16
6. ASPECTOS ÉTICOS	17
6.1 Riscos	17
6.2 Benefícios	17
6.3 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa	17
7. DESFECHO	18
7.1 Desfecho primário	18
7.2 Desfecho secundário	18
8. CRONOGRAMA	19
9. ORÇAMENTO	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES	24

1. INTRODUÇÃO

Coronavírus é uma família de vírus responsáveis por quadros de infecções respiratórias que se apresentam como a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus). Existem sete coronavírus humanos (HCoVs) conhecidos, entre eles o SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), o MERS-COV (síndrome respiratória do Oriente Médio) e o SARS-CoV-2 (vírus que causa a doença *coronavirus disease 2019* - COVID-19). O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados em Wuhan, na China (KABAD, *et al*; 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus se tornou uma emergência de Saúde Pública de importância Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia por conta da sua rápida expansão no mundo (BRASIL, 2020).

Com base nessa situação, um possível colapso na capacidade hospitalar e do sistema de saúde como um todo, torna-se palco de grande preocupação, principalmente quando somos levados a refletir sobre nossas limitações.

Infelizmente, entre as fragilidades destacadas em um cenário nada equilibrado, outro aspecto tornou-se preocupante: a saúde mental dos profissionais de Enfermagem.

Embora a resposta a COVID-19 até o momento tenha se concentrado principalmente em conter a disseminação e prevenir a mortalidade, a pandemia mostrou também, que possui potencial para criar uma crise de sofrimento psicológico de grande repercussão no sistema de saúde mental.

Segundo a OMS (WHO, 2020) não existe uma definição “oficial” de saúde mental, uma vez que uma série de diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas, acabam por afetar no modo como a “saúde mental” é definida.

Portanto, a sua compreensão é mais ampla do que apenas a ausência de transtornos mentais, já que pode ser utilizada como um termo capaz de descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional de um indivíduo, incluindo a sua capacidade de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica.

Fazem parte desse contexto, uma gama de profissionais de saúde que atuam diretamente no atendimento de casos de COVID-19. Na linha de frente, estão os profissionais de Enfermagem, cuja profissão emergiu como prática social associada aos elementos que compõem a vida humana nos seus múltiplos aspectos, com base na prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

Esses profissionais, portanto, tornam-se facilmente alvos de vivências estressoras no contexto de pandemias como: sobrecarga, fadiga, exposição a mortes em larga escala, frustrações relacionadas a qualidade da assistência, ameaças, agressões e risco aumentado de serem infectados.

Nesse caso, emergem o medo e a incerteza que podem influenciar de forma negativa no comportamento e bem-estar geral desses profissionais e, conseqüentemente, interferir na sustentação da qualidade dos cuidados em saúde destinados à população.

Em resposta a atual crise, foram implementadas formas inovadoras de prestação de serviços de saúde mental e novas iniciativas de apoio psicossocial aos profissionais de saúde que, até então, conviviam com a falta de investimentos em promoção, prevenção e assistência à saúde mental.

1.1 Problema de Pesquisa

Como a pandemia afetou a saúde mental dos profissionais de Enfermagem do município de Porto Nacional – TO?

1.2 Hipótese

1. Os profissionais de saúde, de forma geral, estão mais expostos aos impactos de um cenário pandêmico, em função da maior demanda de trabalho, jornadas de trabalho mais longas, sofrimento psíquico, fadiga, estigmatização, violências, preocupações, estresse e outros fatores que afetam a saúde mental. No entanto, os profissionais da área de Enfermagem merecem destaque por representarem a maior parcela de profissionais de saúde na chamada linha de frente, atuando na assistência direta às vítimas;

2. Durante a pandemia da Covid-19, Enfermeiros estão expostos a um risco maior de infecção, além da exposição direta à contaminação pelo vírus, também sofrem os impactos psicossociais decorrentes desse contexto.

1.3 Justificativa

O Brasil é um dos países com maior número de casos e óbitos na pandemia por COVID-19, e seus impactos representam múltiplos desafios para a saúde mental, principalmente, para os profissionais de Enfermagem visto que estes profissionais compreendem a maior categoria profissional da área, e ao permanecerem 24 horas ao lado dos pacientes, estão mais susceptíveis aos possíveis impactos psicológicos da pandemia.

Esses profissionais são um dos grupos de vulnerabilidade, já que o número de mortos entre profissionais da saúde causa preocupação para as autoridades. Por isso o gerenciamento da sua saúde mental é fundamental, seu bem-estar psicossocial nesse momento de crise torna-se essencial.

Assim sendo, este estudo possui como relevância o seu teor reflexivo acerca dos efeitos da pandemia COVID-19 aos danos psicológicos dos profissionais de Enfermagem no município de Porto Nacional – TO e sua abordagem referente ao que está sendo realizado para a sua mitigação.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar os danos psicológicos na saúde mental dos profissionais de Enfermagem no município de Porto Nacional - TO decorrentes da pandemia.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil sociodemográfico e profissional dos profissionais de Enfermagem;
- Avaliar as condições de saúde física e comorbidades;
- Identificar se apresentam ou não sintomas de estresse, ansiedade e depressão antes, durante e pós-pandemia.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil apresentou os primeiros casos suspeitos do COVID-19 no início de fevereiro, na cidade de São Paulo. Após um mês, começou-se a identificar os doentes confirmados e óbitos decorrentes da doença, principalmente na região Sudeste e em grandes capitais, espalhando-se por todos os estados brasileiros (DAL'BOSCO et al., 2020).

A pandemia tem provocado diversos desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo devido ao número de infectados e pela demanda crescente de recursos necessários para o seu enfrentamento.

A pandemia da Covid-19 desencadeou uma procura acelerada e intensa na assistência à saúde e com isso, profissionais dessa área foram sobrecarregados de forma ainda não vista por essa geração. Conseqüentemente, houve o adoecimento mental da população em geral e dos profissionais envolvidos no cuidado das pessoas infectadas.

Sabe-se que mesmo antes de se estabelecer uma crise nos serviços de saúde em virtude da pandemia, a Enfermagem já sofria com os efeitos da precarização imposta pelo ideário neoliberal em seu processo laboral. Todos esses impactos negativos na Equipe de Enfermagem, reduzem o desempenho e aumentam o índice de acidentes de trabalho ocasionando uma assistência de enfermagem ineficiente.

O enfrentamento da pandemia por parte da enfermagem, requer medidas conjuntas e urgentes para amenizar o medo e a insegurança gerados pela COVID-19. O trabalho desses profissionais antes da pandemia demandava bastante tempo de dedicação e já havia considerável exposição desses indivíduos a elementos estressores (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020).

A classe da enfermagem, é representada por inúmeros enfermeiros, técnicos e auxiliares, esses que são responsáveis pelo planejamento e execução das diversas ações voltadas ao processo de restauração da saúde das pessoas. É essencial no processo de organização do sistema social de saúde, essa categoria de profissionais que aceitou o desafio de estar ao lado de pessoas que buscam assistência em saúde (SILVA, *et al*; 2020).

No entanto, com a pandemia da COVID-19, essas condições foram agravadas, pois, diante do aumento exponencial da demanda por assistência, estão

submetidos a longas jornadas de trabalho, sob constante exposição, estando vulneráveis ao contágio e podendo infectar outras pessoas, como amigos ou a própria família (BORGES, *et al.*, 2021; LÓSS, *et al.*, 2020).

Silva; *et al* (2020) reforça ainda que os profissionais da saúde, que atuam na linha de frente estão expostos a diversos fatores que os tornam mais susceptíveis a contaminações pelo coronavírus tais como: maior exposição aos agentes biológicos, extensos períodos de trabalho, manifestações psicossociais, exaustão diante das atividades desenvolvidas, valoração social negativa, afronta e violência emocional.

É notório que os profissionais de Enfermagem, estão submetidos a um constante e elevado risco de contágio e enfrentam, nem sempre, confiáveis condições de trabalho, pois estão em ambientes inseguros, com inadequada infraestrutura, submetidos a uma longa carga horária de trabalho, lidando com escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e preocupados com a saúde de seus pacientes (BEZERRA, *et al*; 2020).

Nas instituições de Saúde, a enfermagem representa o maior número de profissionais prestando assistência ao paciente, com um trabalho focado no cuidado ao ser humano. A assistência de enfermagem relaciona-se a diversos fatores, tais como excessivas jornadas de trabalho, o dimensionamento de pessoal e ao grande número de pacientes atendidos, a falta de treinamento para uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), descarte ou higienização incorretos dos materiais, podem contribuir para a falta de proteção da saúde no enfrentamento à COVID-19 (COFEN, 2020).

Essas condições ocasionam altos níveis de desgaste profissional, adoecimento físico e psicológico, má qualidade de vida e cuidados à saúde, proporcionando ainda o surgimento de hipertensão arterial, náuseas, estresse, doenças entéricas, esgotamento mental, depressão e prejuízos no sono (RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

Desse modo, é possível observar, em situações de pandemia que alguns transtornos mentais podem ser desencadeados pela maratona de trabalho, como a ansiedade e depressão (RIBEIRO; VIEIRA; NAKA, 2020).

A ansiedade pode ser conceituada como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, com características de tensão ou desconforto derivado da antecipação do perigo, de algo desconhecido ou estranho. É considerado um estado emocional que atinge componentes psicológicos, sociais e fisiológicos.

Está condição em seres humanos, quando excessiva, pode se tornar patológica, atingindo o ambiente psicossocial do indivíduo, afetando diversos âmbitos, como, por exemplo, as interações sociais, o convívio familiar e a atuação no trabalho (DAL'BOSCO, *et al.*, 2020).

A depressão, por sua vez, é caracterizada por uma lentificação dos processos psíquicos, humor depressivo e/ou irritável, redução da energia, incapacidade parcial ou total de sentir alegria ou prazer, desinteresse, apatia ou agitação psicomotora, dificuldade de concentração, pensamento de cunho negativo, com perda da capacidade de planejamento e alteração do juízo da verdade (DAL'BOSCO, *et al.*, 2020).

Nessa dimensão, fica evidente que na prática da enfermagem, torna-se essencial maiores cuidados com a saúde mental, psicoemocional da equipe de enfermagem, necessitando, de investimentos e ações urgentes e necessárias que a equipe tome as medidas adequadas em termos de melhoria do número de pessoas, organização e condições de trabalho, para que desta forma se respaldem melhores condições de trabalho e melhoria do ambiente (SILVA, *et al.*; 2020).

Lima; *et al* (2020) enfatiza que o medo é descrito em um dos estudos como uma consequência da quarentena. O serviço de saúde, contudo, durante as emergências é destacado com diversas lacunas, tal como a falta de treinamentos para prestação de cuidados, sendo um fator a saúde mental destes profissionais.

Em outro estudo, Greenberg; *et al* (2020) relata que os profissionais da saúde tendem a tomar decisões impossíveis e trabalhar sob pressões extremas. Estas decisões incluem alocar recursos escassos para pacientes igualmente carentes, como equilibrar suas próprias necessidades de saúde física e mental com as dos pacientes, alinhar seu desejo e dever aos pacientes com aqueles para familiares e amigos, prestar assistência para todos os pacientes gravemente doentes com recursos limitados ou inadequados. Estas decisões resultam em danos morais e em problemas de saúde mental.

Embora a pandemia da Covid-19 tenha permeado o medo não apenas a níveis individuais, mas em estâncias sociais se tem a necessidade de implementação às devidas precauções de saúde mental junto com precauções de saúde física, buscando estratégias de apoio psicológicos a estes profissionais de Enfermagem que atuam no atendimento ao paciente.

4. METODOLOGIA

4.1 Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com uma abordagem quali-quantitativa do tipo pesquisa de campo com finalidade de descrever os impactos gerados na saúde mental dos profissionais de Enfermagem do município de Porto Nacional – TO durante a pandemia.

Nas pesquisas descritivas, ela tem como objetivo principal o desfecho relacionado às características de uma população ou de um determinado fenômeno, de forma variáveis. Ela está relacionada principalmente a técnicas padronizadas durante a coleta de dados, para pesquisas como por exemplo questionários e observação sistêmica (DAMY, 2002).

O estudo retrospectivo é um registro do passado e dando continuidade até o presente momento, com fundamental credibilidade nos dados encontrados, tanto em relação do fator ou a sua intensidade como ocorrências de doenças ou qualquer outro agravante nesse sentido (HOCHMAN; *et al.*, 2005).

Segundo Souza & Kerbauy (2017), a pesquisa quali-quantitativa ou métodos mistos tem sido defendida por muitos pesquisadores, pois ela sistematiza a utilização metodológica amplificando a visão do problema a ser investigado e conseqüentemente proporcionando uma maior legitimidade e credibilidade aos resultados da pesquisa.

4.2 Local e Período de realização da pesquisa

A pesquisa será realizada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Porto Nacional - TO. A coleta de dados iniciará após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que ocorrerá no período de maio de 2022, conforme cronograma de atividades.

4.3 População e Amostra

Será composta pelos profissionais de Enfermagem que atuam nas UBS e UPA do município de Porto Nacional - TO que aceitarem participar do estudo, atuantes

em todos os turnos no regime de plantões para execução da carga horária, sem distinção de faixa etária, sendo limitado para no máximo, o quantitativo de 200 profissionais.

4.4 Critérios de Inclusão

Serão incluídos no estudo os profissionais de Enfermagem que atuam no atendimento das UBS e UPA do município de Porto Nacional – TO que aceitarem a participar do estudo.

4.5 Critérios de Exclusão

Serão excluídos do estudo os profissionais de Enfermagem que não aceitarem a participar do estudo e/ou que não atuam no atendimento das UBS e UPA do município de Porto Nacional – TO.

4.6 Variáveis

Serão observados aos que aceitarem participar do estudo, as variáveis de sexo - para evidenciar a predominância dos profissionais acometidos com algum dano psicológico; idade – para registro de vulnerabilidade e tempo de atuação durante a pandemia.

4.7 Instrumentos de Coleta de Dados

Para o embasamento teórico da temática será realizado uma busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Publish or Perish, com publicação entre os anos de 2012 até 2021 em português.

Será feita a apresentação da pesquisa para os profissionais de Enfermagem no local do estudo e em seguida será entregue um formulário/questionário com questões de múltipla escolha - com alternativas baseadas no referencial teórico desta pesquisa - e questões dissertativas, anexo ao apêndices deste trabalho.

Após a coleta, os dados serão organizados e tabulados em uma planilha para tratamento estatístico. Será realizada uma abordagem quali-quantitativa das variáveis

em estudo. Para as variáveis quantitativas, será empregada a técnica de estatística descritiva, utilizando o software BioEst 5.0, disponível gratuitamente na internet.

Já para as variáveis qualitativas, será realizada a técnica de agrupamento e ordenação. Para verificar se há uma diferença significativa, será aplicada uma análise de variância (ANOVA) obtendo o intervalo de confiança de 95% e valor de $p > 0,05$. Os resultados serão apresentados em gráficos e tabelas e posteriormente fundamentados com outros estudos.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pandemia da Covid-19 desencadeou uma procura acelerada e intensa na assistência à saúde e com isso, profissionais dessa área foram sobrecarregados de forma ainda não vista por essa geração.

Analisar os danos psicológicos na saúde mental dos profissionais de Enfermagem no município de Porto Nacional - TO decorrentes da pandemia.

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo. A pesquisa será realizada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Porto Nacional - TO.

Será feita a apresentação da pesquisa para os profissionais de Enfermagem no local do estudo e em seguida será entregue um formulário/questionário com questões de múltipla escolha - com alternativas baseadas no referencial teórico desta pesquisa - e questões dissertativas. Após a coleta, os dados serão organizados e tabulados em uma planilha para tratamento estatístico.

6. ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa respeitará as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, através da resolução nº466/12, respeitando os princípios que norteiam pesquisas que envolva seres humanos.

Será livre e esclarecido para todos os profissionais responsáveis no qual estarão auxiliando na pesquisa. A pesquisa será realizada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

6.1 Riscos

Os riscos de participar dessa pesquisa são mínimos e incluem possível constrangimento, invasão de privacidade e quebra de confidencialidade. Para minimizar esses riscos os pesquisadores comprometem-se com as questões éticas fazendo com que em nenhum momento os participantes serão identificados.

6.2 Benefícios

- Uma reflexão sobre avaliação dos danos na saúde mental de Profissionais de Enfermagem pós-pandemia da Covid-19;
- Contribuição para algum estudo realizado nessa área, pertinente a esse impacto.

6.3 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

A pesquisa será encerrada e suspensa caso a Instituição não aceite mais o desenvolvimento do projeto, ou se a amostra da população for insuficiente. Também poderá ser interrompida se o pesquisador responsável perceber algum risco ou danos aos participantes da pesquisa.

7. DESFECHO

7.1 Desfecho Primário

Existência de Profissionais de Enfermagem que possuem danos á saúde mental pós-pandemia da Covid-19.

7.2 Desfechos Secundários

Acredita-se que os resultados obtidos através desta pesquisa, possibilitarão a divulgação em eventos, revistas ou congressos científicos. Com os resultados obtidos poderão se utilizar de estratégias que em um futuro próximo possam ajudar na avaliação dos danos á saúde mental do Profissional de Enfermagem devido a sobrecarga emocional trazida pelo trabalho.

8. CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa

ETAPAS	2022					2022 Após aprovação do CEP				
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	M.1	M.2	M.3	M.4	M.5
Escolha do tema		x								
Pesquisa bibliográfica	x	x	x							
Elaboração do Projeto	x	x	x	x						
Defesa do Projeto					x					
Submissão ao CEP					x					
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Seleção dos participantes							x	x		
Levantamento dos dados								x		
Análise dos Resultados								x	x	
Escrita do Artigo Científico							x	x	x	x
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão/ Publicação do Artigo										x

Fonte: Elaborado pelos autores

9. ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	1	24,00	24,00
Pasta portfólio	1	10,00	10,00
Impressões	4	45,00	180,00
Caneta bic	3	2,50	7,50
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	10l	7,60	76,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			221,50
Gastos com recursos humanos			76,00
Valor Total:			297,50

Fonte: Elaborado pelos autores

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio pelos autores desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARRETO, G. A. A; *et al.* **Condições de trabalho da enfermagem:** uma revisão integrativa. Rev. Revisa. V. 10 n. 01, 2021. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/676>. Acesso em; 15 de fev. 2022.

BEZERRA, Gabriela Duarte; *et al.* **O impacto da pandemia por Covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde:** revisão integrativa. Rev. Enfermagem Atual in Derme. Edição Especial Covid-19, 2020. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4nJ3c8vINnwJ:https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/download/758/714+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BIERNATH, André. **A epidemia oculta:** saúde mental na era da Covid-19. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-epidemia-oculta-saude-mental-na-era-da-covid-19/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BORGES, F. E. DE S. *et al.* **Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 33, p. e-021006, jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na Covid-19.** Fundação Oswaldo Cruz. 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf. Acesso em: 03 mar. 2022.

CEEN. **Saúde Mental dos Profissionais de Saúde.** Disponível em: <https://www.ceen.com.br/saude-mental-dos-profissionais-de-saude/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Covid-19.** 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-disponibiliza-canal-para-ajuda_emocional-a_profissionais_78283.html. Acesso em: 15 mar. de 2022.

COSTA, Fernanda B. **A saúde mental em meio à Pandemia COVID-19.** Disponível em: https://saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/Mate?ria-Site_Sau?de-Mental-e-a-Pandemia-COVID-19-para-SESDF.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

DAL'BOSCO, E. B. *et al.* Revista Brasileira de Enfermagem. **Saúde mental da enfermagem no enfrentamento do Covid-19 em um hospital universitário regional.** Outubro de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de mar de 2022.

FREIRE, A. K. S; SANTIAGO, E. J. P. **Doenças ocupacionais nos trabalhadores de enfermagem e educação em saúde:** revisão integrativa. Rev. Saúde e desenvolvimento, p. 202-218, 2017.

GAINO, Loraine V.; SOUZA, Jacqueline; CIRINEU, Cleber T.; TULIMOSKYL, Talissa. **O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo.** SMAD, Rev. Eletr. Saúde Mental Álcool Drog., Ribeirão Preto, v.14, n.2, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449>. Acesso em: 15 fev. 2022.

GREENBERG, N; *et al.* **Gerenciando desafios de saúde mental enfrentados pelos profissionais de saúde durante pandemia do Covid-19.** 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/368/bmj.m121>. Acesso em: 08 abr. 2022.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid – 19: AÇÃO DO Conselho Federal de Enfermagem.** Ver. Cogitare Enfermagem / UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 15 de fev. 2022.

KABAD, J. F; *et al.* **A experiência do trabalho voluntário e colaborativo em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19.** Cad. Saúde Pública 2020; 36(9): 1-7. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static/arquivo/1678-4464-csp-36-09-e00132120.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

LIMA, C. K. T; *et al.* O impacto emocional da Coronavírus 2019-nCoV (novo Doença do coronavírus). *Psiquiatria Pesquisa*, 2020. Disponível em: [https://www.unboundmedicine.com/medline/citation/32199182/The_emotional_impact_of_Coronavirus_2019-nCoV_\(new_Coronavirus_disease\)_-Em_português](https://www.unboundmedicine.com/medline/citation/32199182/The_emotional_impact_of_Coronavirus_2019-nCoV_(new_Coronavirus_disease)_-Em_português). Acesso em: 30 mar 2022.

LÓSS, J. C. S; *et al.* **A saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente contra a COVID-19.** Revista Transformar, v. 14, n. 2, p. 54-75, maio/ ago. 2020.

MOREIRA, J. L. DE S.; FEITOSA, P. W. G.; ROLIM, M. D. **A dor e o sofrimento causado pelo Covid-19:** As repercussões psiquiátricas para os profissionais de saúde. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 8, n. 3, p. 818-820, nov. 2020.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R. DE; NÓBREGA, M. DO P. S. DE S. **Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a Covid-19:** scoping review. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 29, 2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Saúde mental e considerações psicossociais durante o surto de COVID-19.** 2020, traduzido de - World Health Organization. *Mental health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak.* Disponível em: [Microsoft Word - Mental health considerations 2020-02-14e en 19MARCH2020 marissa.docx \(who.int\)](https://www.who.int/docs/default-source/mental-health/psychosocial-considerations-during-covid-19-report-2020.pdf?sfvrsn=1). Acesso em: 15 fev 2022.

QUEIROZ, Aline Macêdo; OLIVEIRA, Elda de. **O “NOVO” da Covid-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QGVBNDKMpTrkYf6RRJ6ZRDC/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

RIBEIRO, L. M.; VIEIRA, T. A.; NAKA, K. S. **Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e5021-e5021, nov. 2020.

SANTOS, Fabiana A.; HANNA, Samira A. **Segurança, saúde e higiene do trabalho em tempos de pandemia mundial:** normas regulamentadoras modificadas e revogadas; COVID incluída temporariamente rol de doenças ocupacionais. Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.11, p.89167-89180, nov. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20015/16044>. Acesso em: 15 fev 2022.

SILVA, L. S. et al. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. **Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da covid-19 entre trabalhadores da saúde,** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/ZGgHY5SyGH36ySQgnyrgvpR/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 abr de 2022.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUNY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa:** superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p.21-44, jan/abr 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/hsbol/Downloads/admin,+Educacao-e-Filosofia-61\(31\)-Artigo1-21-44+\(4\).pdf](file:///C:/Users/hsbol/Downloads/admin,+Educacao-e-Filosofia-61(31)-Artigo1-21-44+(4).pdf). Acesso em: 06 abr. 2022.

APÊNDICES

A - CAPACIDADE PARA O TRABALHO										
<p>Por favor, responda cuidadosamente a todas as questões, assinalando a alternativa que você acha que melhor reflete a sua resposta.</p> <p>Não deixe questões sem responder (em branco)</p>										
<p>1- Suponha que a sua melhor capacidade para o trabalho tem um valor igual a 10 pontos. Assinale com um X na escala de zero (0) a dez (10), quantos pontos você daria para sua capacidade de trabalho atual</p>										
										<p>Estou na minha melhor capacidade para o trabalho</p>
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<p>2- Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências <u>físicas</u> do seu trabalho? (Por exemplo, fazer esforço físico com partes do corpo).</p> <p><input type="checkbox"/> 0. Muito boa.</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Boa.</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Moderada.</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Baixa.</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Muito baixa.</p>										
<p>3- Como você classificaria sua capacidade atual para o trabalho em relação às exigências <u>mentais</u> do seu trabalho? (Por exemplo, interpretar fatos, resolver problemas, decidir a melhor forma de fazer).</p> <p><input type="checkbox"/> 0. Muito boa</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Boa</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Moderada</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Baixa</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Muito baixa</p>										
<p>4- Atualmente você possui alguma lesão por acidente ou alguma doença?</p> <p><input type="checkbox"/> 0. Não possuo.</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Sim</p> <p>Caso tenha respondido <u>NÃO</u>, passe para a questão <u>número 7</u> na página seguinte.</p>										

*versão adaptada de Tuomi; et al. (2005).

A - CAPACIDADE PARA O TRABALHO (ICT) – continuação
<p>5- Sua lesão ou doença é um impedimento para o seu trabalho atual?</p> <p><input type="checkbox"/> 0. Não há impedimento/ eu não tenho doenças.</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Eu sou capaz de fazer meu trabalho, mas ele me causa alguns sintomas.</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Algumas vezes preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho.</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Por causa da minha doença me sinto capaz de trabalhar apenas em tempo parcial.</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Na minha opinião estou totalmente incapacitado para trabalhar.</p>
<p>6- Quantos dias inteiros você esteve fora do trabalho devido a problemas de saúde, consulta médica ou para fazer exame durante os últimos 12 meses?</p> <p><input type="checkbox"/> 0. Nenhum</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Até 9 dias</p> <p><input type="checkbox"/> 2. De 10 a 24 dias</p> <p><input type="checkbox"/> 3. De 25 a 99 dias</p> <p><input type="checkbox"/> 4. De 100 a 365 dias</p>
<p>7- Considerando sua saúde você acha que será capaz de daqui a 2 anos fazer o seu trabalho atual?</p> <p><input type="checkbox"/> 0. É improvável.</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Não estou muito certo(a).</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Bastante provável.</p>
<p>8- Recentemente você tem conseguido gostar de suas atividades diárias?</p> <p><input type="checkbox"/> 0. Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Quase sempre</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Nunca</p>
<p>9- Recentemente você tem se sentido ativo e alerta?</p> <p><input type="checkbox"/> 0. Sempre</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Quase sempre</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Nunca</p>
<p>10- Recentemente você tem se sentido cheio de esperança para o futuro?</p> <p><input type="checkbox"/> 0. Continuamente</p> <p><input type="checkbox"/> 1. Quase sempre</p> <p><input type="checkbox"/> 2. Às vezes</p> <p><input type="checkbox"/> 3. Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> 4. Nunca</p>

*versão adaptada de Tuomi; et al. (2005).

B - SAÚDE GERAL**Instruções**

Esta parte da pesquisa questiona você sobre sua saúde. Esta informação nos informará como você se sente bem e quão bem você é capaz de fazer suas atividades de vida diária.

Responda cada questão marcando a resposta como indicado. Caso você esteja inseguro em como responder, por favor, tente responder o melhor que puder.

1. Em geral, você diria que a sua saúde é:

- 0. Excelente
- 1. Muito Boa
- 2. Boa
- 3. Ruim
- 4. Muito Ruim

2. Comparada a um ano atrás, como você classificaria sua saúde em geral, agora?

- 0. Muito melhor agora do que há um ano atrás
- 1. Um pouco melhor agora do que há um ano atrás
- 2. Quase a mesma de um ano atrás
- 3. Um pouco pior agora do que há um ano atrás
- 4. Muito pior agora do que há um ano atrás

B - SAÚDE GERAL - continuação

3. Durante as últimas 4 semanas, de que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação a família, vizinhos, amigos ou em grupo?

- 0. De forma nenhuma
- 1. Ligeiramente
- 2. Moderadamente
- 3. Bastante
- 4. Extremamente

4. Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?

0. Nenhuma
 1. Muito Leve
 2. Leve
 3. Moderada
 4. Grave
 5. Muito Grave

5. Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com o seu trabalho normal (incluindo tanto o trabalho fora de casa como dentro de casa)?

0. De maneira alguma
 1. Um pouco
 2. Moderadamente
 3. Bastante
 4. Extremamente

6. Durante as últimas 4 semanas, quanto do seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc.)?

0. Todo o tempo
 1. A maior parte do tempo
 2. Alguma parte do tempo
 3. Uma pequena parte do tempo
 4. Nenhuma parte do tempo

7. Leia com atenção cada afirmativa e utilize a escala abaixo para responder o quanto verdadeiro ou falso é cada uma das afirmações para você.

Definitivamente verdadeira	A maioria das vezes verdadeira	Não sei	A maioria das vezes falsa	Definitivamente falsa
1	2	3	4	5

Por favor marque o número que mais corresponde ao quanto você acha verdadeira ou falsa cada afirmativa.

Afirmativas	Definitivamente Verdadeira	1	2	3	4	Definitivamente Falso	5
a) Eu costumo adoecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas		1	2	3	4		5

b) Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço	1	2	3	4	5
c) Eu acho que a minha saúde vai piorar	1	2	3	4	5
d) Minha saúde é excelente	1	2	3	4	5

C - ASPECTOS INDIVIDUAIS	
1- Quantos dias por semana você pratica atividades físicas?	
<input type="checkbox"/> 0. Nenhum dia	<input type="checkbox"/> 4. Quatro
<input type="checkbox"/> 1. Um	<input type="checkbox"/> 5. Cinco
<input type="checkbox"/> 2. Dois	<input type="checkbox"/> 6. Seis ou mais dias
<input type="checkbox"/> 3. Três	
2- Quantos dias por semana você participa de algum tipo de culto religioso?	
<input type="checkbox"/> 0. Nenhum dia	<input type="checkbox"/> 4. Quatro
<input type="checkbox"/> 1. Um	<input type="checkbox"/> 5. Cinco
<input type="checkbox"/> 2. Dois	<input type="checkbox"/> 6. Seis ou mais dias
<input type="checkbox"/> 3. Três	
3- Faz uso de algum remédio tranqüilizante, “calmante” ou “remédio para dormir”?	4- Você fuma tabaco diariamente?(cigarros, charuto ou cachimbo)
<input type="checkbox"/> 0. Não	<input type="checkbox"/> 0. Não
<input type="checkbox"/> 1. Sim	<input type="checkbox"/> 1. Sim
5- Você pratica algum tipo de atividade de lazer em suas horas vagas?	
<input type="checkbox"/> 0. Não	
<input type="checkbox"/> 1. Sim.	
6- Caso você pratique alguma atividade de lazer, quais são estas atividades?	

7- Qual atividade de lazer você gostaria de praticar, mas por algum motivo não pratica atualmente?	

8 – O que normalmente em seu DIA-A-DIA você acredita que o(a) deixa mais contente, alegre ou otimista?	

9 – O que normalmente em seu DIA-A-DIA você acredita que o(a) deixa mais irritado(a), frustrado(a) ou angustiado(a)?

10 – O que normalmente em seu TRABALHO você acredita que o(a) deixa mais contente, alegre ou otimista?
